|  |
| --- |
|  |
| Nome: |  | Data: \_\_\_/\_\_\_/2020 |
| Unidade Escolar: |  | Ano: 9º |
| Componente Curricular: Língua Portuguesa |
| Tema/ Conhecimento: Conto |
| Habilidades: **(EF69LP02-C)** Perceber a construção composicional e o estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos.(EF69LP47-B) Perceber como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto, indireto e indireto livre), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo. |

**Introdução do Gênero Conto**



**FITA VERDE NO CABELO**

– Nova velha história

João Guimarães Rosa,

**Quem não conhece a história de Chapeuzinho Vermelho? Inspirado nesse conflito fantástico, com uma linguagem toda sua, muito gostosa, Guimarães Rosa presenteou-nos com a história da menina Fita-Verde.**

Havia uma aldeia em algum lugar, nem maior nem menor, com velhos e velhas que velhavam, homens e mulheres que esperavam, e meninos e meninas que nasciam e cresciam. Todos com juízo, suficientemente, menos uma meninazinha, a que por enquanto. Aquela, um dia, saiu de lá, com uma fita verde inventada no cabelo.

Sua mãe mandara-a, com um cesto e um pote, à avó, que a amava, a uma outra e quase igualzinha aldeia. Fita-Verde partiu, sobre logo, ela a linda, tudo era uma vez. O pote continha um doce em calda, e o cesto estava vazio, que para buscar framboesas.

Daí que indo, no atravessar o bosque, viu só os lenhadores que por lá lenhavam; mas o lobo nenhum, desconhecido nem peludo. Pois os lenhadores tinham exterminado o lobo. Então, ela mesma, era quem se dizia: Vou à vovó, com cesto e pote, e a fita verde no cabelo, o tanto que a mamãe me mandou. A aldeia e a casa esperando-a, acolá, depois daquele moinho, que a gente pensa que vê, e das horas, que a gente vê que não são.

E ela mesma resolveu escolher tomar este caminho de cá, louco e longo, e não o outro, encurtoso[1]. Saiu, atrás de suas asas ligeiras, sua sombra, também vindo-lhe correndo, em pós. Divertia-se com ver as avelãs do chão não voarem, com inalcançar essas borboletas nunca em buquê nem em botão, e com ignorar se cada uma em seu lugar as plebéinhas flores, princesinhas e incomuns, quando a gente tanto por elas passa. Vinha sobejadamente[2].

Demorou, para dar com a avó em casa, que assim lhe respondeu, quando ela toque, toque, toque, bateu:

– Quem é?

– Sou eu… – e Fita-Verde descansou a voz. – Sou sua linda netinha, com cesto e pote, com fita verde do cabelo, que a mamãe me mandou.

Vai, a avó, difícil disse:

– Puxa o ferrolho de pau da porta, entra e abre. Deus te abençoe.

Fita-Verde assim fez, e entrou e olhou. A avó estava na cama, rebuçada[3] e só. Devia, para falar agagado[4] e fraco e rouco, assim, de ter apanhado um ruim defluxo. Dizendo:

– Depõe o pote e o cesto na arca, e vem para perto de mim, enquanto é tempo.

Mas agora Fita-Verde se espantava, além de entristecer-se de ver que perdera em caminho sua grande fita verde no cabelo atada; e estava suada, com enorme fome de almoço. Ela perguntou:

– Vovozinha, que braços tão magros, os seus, e que mãos tão trementes!

– É porque não vou poder nunca mais te abraçar, minha neta – a avó murmurou.

– Vovozinha, mas que lábios, ai, tão arroxeados!

– É porque não vou nunca mais poder te beijar, minha neta… – a avó suspirou.

– Vovozinha, e que olhos tão fundos e parados, nesse rosto encovado e pálido?

– É porque já não te estou vendo, nunca mais, minha netinha… – a avó ainda gemeu.

Fita-Verde mais se assustou, como se fosse ter juízo pela primeira vez.

Gritou:

– Vovozinha, eu tenho medo do Lobo!

Mas a avó não estava mais lá, sendo que demasiado ausente, a não ser pelo frio, triste e tão repentino corpo.

[1] menor (variação de encurtado); [2] em demasia, muito; [3] coberta; [4] com gagueira;

Disponível em: <http://www.umprofessorle.com.br/2018/11/16/fita-verde-no-cabelo/> acesso em: 30, mar. 2020. (adaptado)

**Sobre Guimarães Rosa**

Nasceu em Cordisburgo, MG, em 1908, e faleceu no RJ em 1967. Foi diplomata e escritor, sendo eleito para Academia Brasileira de Letras em 1963. A publicação de seu primeiro livro de contos, Sagarana, garantiu-lhe lugar de destaque. A linguagem, pela singular estrutura narrativa e riqueza simbólica de suas histórias. Fita Verde no cabelo é exemplo dessas qualidades.



**Intertextualidade:** é a citação de um texto por outro. Não aquela citação clara, que deixa trechos entre aspas. Referindo-nos à citação implícita: o leitor lê o texto e se lembra do outo, do anterior, porque os personagens, o enredo e, às vezes, até a linguagem, são parecidos.

Quando um texto é muito semelhante ao outro, apresentando uma variação mínima, trata-se de **PARÁFRASE**.

Quando há desencontro de ideias entre um texto e outro, acontece uma **POLÊMICA.**

Quando há o tom do riso, do humor e da sátira, estamos diante de uma **PARÓDIA.**

**TRABALHANDO COM O TEXTO**

1. FITA VERDE NO CABELO estabelece uma intertextualidade com a história de Chapeuzinho Vermelho. Justifique, mostrando semelhanças entre os dois textos quanto a:
2. Personagens:
3. Ações da personagem principal:
4. Espaços da narração:
5. O subtítulo “**Nova velha história”** anuncia a intertextualidade. Por quê?
6. Guimarães Rosa, nesse texto, tem uma linguagem nova, que foge aos padrões cultos da língua, ele faz uso do **neologismo**. Neologismo é o **processo de criação de uma nova palavra na língua devido à necessidade de designar novos objetos ou novos conceito**.  Aponte exemplos dessa linguagem, conforme indicado:

Parágrafo 1:\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Parágrafo 2:\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Parágrafo 3:\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Parágrafo 4:\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

1. A palavra **lobo**, no terceiro parágrafo, aparece grafada com letra minúscula, mas, no penúltimo, com letra maiúscula: **“ Vovozinha, eu tenho medo do Lobo”! Lobo,** nesse último caso, teria algum significado especial? Qual? Justifique sua resposta.
2. Retire do texto um exemplo de **discurso direto**:

O texto que acabamos de ler é um conto. O **conto** é um dos [gêneros narrativos](https://brasilescola.uol.com.br/literatura/genero-narrativo.htm) mais comuns na **tradição da literária**brasileira. Grandes autores, como [Álvares de Azevedo](https://brasilescola.uol.com.br/literatura/alvares-de-azevedo.htm),  [Machado de Assis](https://brasilescola.uol.com.br/literatura/biografia-machado-assis.htm) ou [Mário de Andrade](https://brasilescola.uol.com.br/literatura/mario-andrade-1.htm), são reconhecidamente excelentes contistas. Existem, inclusive, alguns tipos ou subcategorias desse gênero, entre os quais estão: o [conto de fadas](https://brasilescola.uol.com.br/literatura/historia-dos-contos-fadas.htm), o conto de enigma, o conto de mistério, o conto de terror, entre outros.

## **Estrutura**

O gênero literário **conto**é estruturado como uma **narrativa curta**que envolve apenas **um conflito**. Nessa perspectiva, o momento de maior tensão do gênero é chamado de **clímax**. Além disso, embora não seja uma regra, é comum que o conto apresente:

* poucos personagens;
* espaço ou cenário limitado;
* recorte temporal reduzido.

## **Elementos**

A estrutura do conto é baseada nos elementos fundamentais da [**tipologia narrativa**](https://brasilescola.uol.com.br/literatura/tecnicas-estrutura-narrativa.htm). Nesse sentido, o gênero textual em questão deve ter:

### ****Personagens:**** Esse elemento corresponde aos seres que ****executam****e ****sofrem**** ****ações**** durante o enredo das narrativas. Nesse sentido, podem ser personagens tanto seres **humanos**quanto outros seres viventes, tais quais **animais**, **plantas**ou até **objeto**s****humanizados.

### ****Narrador:**** O [****narrador****](https://brasilescola.uol.com.br/redacao/narracao-tipos-narrador.htm) é aquele que conta a história ao leitor, possui**tipos**, conforme se explica a seguir:

* **Narrador em 1ª pessoa**: também conhecido como narrador personagem, é aquele que participa do enredo que narra. Os verbos utilizados são flexionados na 1ª pessoa do discurso.
* **Narrador observador**: não participa da história, é alguém externo a ela, desconhecido das personagens e irrelevante ao conflito. Os verbos usados são flexionados na 3ª pessoa do discurso. É importante dizer: esse narrador conta apenas o que vê, desconhecendo o futuro ou os pensamentos das personagens.
* **Narrador onisciente**: também não participa da história. No entanto, diferentemente do observador, é um tipo que conhece o passado, o futuro e os pensamentos das personagens.

### ****Tempo:**** Esse elemento em uma narrativa pode ser entendido de ****duas formas****. De um lado, fala-se de tempo como a **época em que a história ocorre**.

### ****Espaço:**** O espaço de um conto é o ****cenário**** no qual as****personagens**** ****executam e sofrem as ações**** que compõem o enredo. Relembre o cenário de “O amor”, da obra Laços de família, de Lispector: “A cozinha era enfim espaçosa, o fogão enguiçado dava estouros. O calor era forte no apartamento que estavam aos poucos pagando”.

### ****Enredo:**** É definido como a **sequência**das **ações** que compõe a história. É o enredo que traz **movimento** para o gênero narrativo.

### ****Conflito:**** Pode ser definido como a **situação-problema**vivenciada pelas personagens em uma narrativa. No caso do conto, por ser um gênero curto, o conflito costuma ser **único**.

Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/literatura/o-conto.htm> Acesso em: 30 de mar. de 2020.

Para saber mais, assistam ao vídeo:<https://www.youtube.com/watch?v=V6WbhIodHr8&feature=emb_title>

Nesse vídeo, a professora faz uma análise literária do conto “Mariana” de Machado de Assis.

**Discurso direto e indireto nos contos**

Em uma narrativa, o narrador pode apresentar a fala das personagens por meio do discurso direto ou do discurso indireto.

Vejamos aqui o discurso direto: No discurso direto conhecemos a personagem por meio de suas próprias palavras. Para construir o discurso direto, usamos o travessão e certos verbos especiais, que chamamos de verbos "de dizer" ou verbos dicendi. São exemplo de verbos dicendi os verbos falar, dizer, responder, retrucar, indagar, declarar, exclamar e assim por diante. ...

**Vejamos o Exemplo:**

 “Vai, a avó, difícil **disse:** ”

– Puxa o ferrolho de pau da porta, entra e abre. Deus te abençoe.

Há vários trechos do texto marcados por **discurso direto**, mas tomemos o trecho citado:

Note que, nesse trecho, percebe-se claramente a voz da personagem - a avó. O discurso dela é marcado pelo **verbo dicendi**, em destaque, e pelo travessão ( – Puxa o ferrolho de pau da porta, entra e abre. Deus te abençoe.)

O **discurso direto** é aquele que permite que as personagens se exprimam livremente, ganhando vida própria na narração.

**Atenção!**
Além do discurso direto, existem também o discurso indireto e o discurso indireto livre.

Para saber mais acesse o link: <https://brasilescola.uol.com.br/o-que-e/portugues/o-que-e-discurso-direto-indireto-indireto-livre.htm>

**Bons estudos!**

Respostas

1:

1. A menina, a vó, a mãe, o lobo...
2. A menina, obedecendo à mãe, sai de sua casa, atravessa a floresta, levando uma encomenda para a vovó. Na floresta desvia-se do caminho curto...chegando à casa da vovó...
3. A casa da mãe, a floresta, a casa da avó.
4. Porque Nova velha história: toma a velha história de Chapeuzinho Vermelho e a faz nova em Fita Verde.
5. Parágrafo 1: velhavam

Parágrafo 2: sobre logo

Parágrafo 3: lenhavam

Parágrafo 4: encurtoso

4. Sim. Significa Morte. Justificativa: Fita-Verde está diante da avó doente. O Lobo, aí, pode significar, então, a morte. Medo do Lobo, pode representar o medo da morte.

1. Fita-Verde mais se assustou, como se fosse ter juízo pela primeira vez.

 Gritou:

– Vovozinha, eu tenho medo do Lobo!